

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA  
Divisão de Apoio as Comissões  
CS  
Nº Único 619682  
Entrada/Série nº 510 Data 03/12/08



Exmo. Senhor

Presidente da Comissão Parlamentar de Saúde

Deputado José de Matos Rosa

**Assunto:** Audição do representante do Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos (OM), Professor Doutor António Araújo.

Nos últimos dias, e na sequência da greve dos enfermeiros, foi noticiado pela agência Lusa, o adiamento de cerca de 3.000 cirurgias programadas, blocos operatórios a trabalhar em serviços mínimos e a denúncia, pelo Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos (OM), da existência de “piquetes de greve” de enfermeiros à entrada dos blocos operatórios para “atrasar, obstaculizar ou adiar” as cirurgias que não cumprem o critério de serviços mínimos.

O Professor António Araújo, do Conselho Regional do Norte da OM, afirmou na passada quinta-feira que os “piquetes de greve” têm estado concentrados à entrada dos blocos operatórios para verificar se os doentes cumprem a indicação de serviços mínimos e, se não cumprem, “atrasam, obstaculizam ou não os deixam entrar”, ressaltando que os enfermeiros “esquecem-se” de que há outras situações graves, que não integram os critérios de serviços mínimos, que põem em causa a vida e a saúde imediata dos doentes, logo, têm de ser atendidas.

O Presidente do Conselho Regional adiantou que tem recebido “múltiplas denúncias” por parte de doentes e familiares de situações que têm acontecido em “muitos” hospitais do país.

Além desta questão, referiu também que “os piquetes são compostos por enfermeiros das instituições, mas também de fora delas, o que põe em causa a informação pessoal do doente e a sua confidencialidade”. Em declarações, o Presidente do Conselho Regional do Norte da OM Araújo disse que “é necessário repor a legalidade porque quem tem de dar a indicação de urgência ou não urgência da situação clínica dos doentes é o cirurgião e não os enfermeiros.”

Num comunicado da Ordem dos Médicos, a instituição reconhece “o direito à greve dos enfermeiros e isso é inalienável dos direitos que têm de reclamar contra as condições de trabalho ou outras quaisquer reivindicações, mas vê com muita preocupação a existência de piquetes de greve à entrada dos blocos operatórios, pondo em causa a indicação clínica de urgência dos doentes”.

Face a estas denúncias e tendo em conta o descrito, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista requer a audição do Professor Doutor António Araújo, para que os episódios atrás descritos sejam cabalmente esclarecidos.

Palácio de S. Bento, 3 de dezembro de 2018.

Os Deputados